

O PACIENTE PELA SUA PRÓPRIA SEGURANÇA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ISADORA DUARTE LANGE¹; GIULIANE DOS SANTOS PEREIRA²; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES³

¹Universidade Federal de Pelotas– iduartelange@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– giulianepereira.ufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– anapaulamousinho09@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Segurança do Paciente, instituído através da Portaria Nº 529 de 1º de abril de 2013, conceitua a Segurança do Paciente como a redução do risco de causar danos desnecessários que ocorrem durante o processo de cuidado à saúde. Os danos são definidos como o comprometimento de integridade ou função do corpo, podendo ocasionar consequências à saúde física, social e/ou psicológica. Outro conceito importante é evento adverso, que é um incidente que resultou em danos à saúde do indivíduo (BRASIL, 2013).

Os cuidados que são realizados no ambiente hospitalar podem culminar em erros que impactam a saúde do paciente, é sabido que tais erros acometem milhões de indivíduos ao redor do mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 10% dos pacientes enfrentam algum tipo de evento adverso e os níveis das lesões advindas deles variam, em cerca de 50% dos casos transpassam os danos leves, e em até 12% dos casos, são geradas consequências graves que podem resultar em incapacidades permanentes e até morte (BRASIL, 2013; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

O envolvimento em Segurança do Paciente deve se dar de modo comunitário, ou seja, durante esse processo as equipes de saúde devem estar envolvidas de modo multidisciplinar, desde os gestores aos profissionais da área da saúde, mas, além deles os pacientes e seus acompanhantes também devem ser integrados ao processo, de modo que seja possível diminuir a incidência de eventos adversos nos serviços de saúde (BRASIL, 2013).

Tendo em vista os dados já apresentados, buscamos através deste trabalho apresentar uma revisão de literatura acerca da participação do paciente e cuidadores na promoção da Segurança do Paciente, visando a mitigação dos eventos adversos.

2. METODOLOGIA

O processo metodológico deste trabalho se baseou em revisão bibliográfica do tipo narrativa, utilizando o Google Acadêmico como fornecedor de artigos, os quais foram selecionados com base em sua data de publicação, sendo essa preferencialmente inferior a cinco anos, porém foram abertas exceções para materiais publicados através de sites oficiais do Governo Federal.

A revisão bibliográfica narrativa é definida pela ampla flexibilidade em relação aos dados empregados, sem limitação de fontes, podendo ter uma temática mais diversificada e raramente possui uma pergunta específica (Cordeiro et al. 2007; Reis et al. 2021).

Foram utilizadas palavras chaves como: Segurança do Paciente e Participação dos Pacientes e Familiares na Segurança do Paciente. No entanto algumas referências fogem a essas palavras chaves devido a necessidade de expandir os tópicos abordados, fazendo com que fossem buscados artigos de assuntos diversos e específicos, no entanto os critérios de data de publicação e de local de pesquisa sempre foram mantidos ao longo do trabalho, sendo esse considerado o principal, para que pudesse ser realizada uma pesquisa bibliográfica confiável e atualizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) tem como seus objetivos específicos, promover o envolvimento de pacientes e familiares no cuidado à saúde, essa participação pode ocorrer por meio de ações e pelo acesso a informações de qualidade sobre a segurança do paciente (Brasil, 2013).

A participação do paciente e seus familiares no cuidado à saúde é crucial, visto que estes são os maiores lesados em casos de eventos adversos, configurando-se como primeira vítima. Essa relação pode ocorrer através do acesso à informação, ou seja, quando o indivíduo é informado sobre a temática da segurança do paciente. Logo, compreende-se que é importante a execução de ações educativas que fomentem a busca por pelo assunto, que incitem a fazer indagações sobre sua condição, seu tratamento, prognóstico entre outras informações que poderão ser questionadas aos profissionais da saúde, de modo que esse diálogo possa proporcionar a prevenção de danos a saúde do paciente (VILLAR; MARTINS; RABELLO, 2022).

É importante salientar que para ocorrer o diálogo supracitado, não basta apenas que os pacientes e seus acompanhantes sejam ativos, é imprescindível que os profissionais de saúde estejam abertos para a comunicação, possibilitando que o indivíduo seja visto e principalmente ouvido e, que essa escuta possa gerar repercussões em prol de uma cultura de segurança do paciente positiva (VILLAR; MARTINS; RABELLO, 2022).

As 6 metas internacionais e os protocolos básicos do PNSP corroboram para a mitigação de eventos, a saber: identificação correta do paciente; melhora na comunicação; melhora na segurança dos medicamentos, seja na prescrição, uso ou administração; assegurar que cirurgias sejam realizadas em locais, pacientes e procedimentos corretos; reduzir os riscos de infecção associados a assistência de saúde e finalmente, reduzir o risco de danos advindos de quedas dos pacientes (BRASIL, 2024).

Para que essas 6 metas sejam cumpridas é imprescindível o envolvimento do profissional de saúde bem como do paciente e seus acompanhantes. Desta maneira, destaca-se que o indivíduo, como paciente e seus acompanhantes, podem e devem tomar algumas atitudes para garantir sua própria segurança, se envolvendo no cuidado e nas 6 metas.

Em relação a primeira meta -Identificação correta do paciente- o simples ato de participar da sua própria identificação, respondendo a perguntas básicas, pode ser deveras eficiente para evitar que ocorram erros. Dentre as perguntas que podem ser feitas pelos profissionais de saúde para garantir a correta identificação, a literatura aponta que “Certificar o nome completo do paciente”, “conferir a data de nascimento” e “conferir o nome completo da mãe”, são os indicadores que devem ser certificados e conferidos através da resposta do paciente ou da pulseira de identificação.

Ademais, todas as dúvidas sobre o seu estado de saúde devem ser sanadas de modo que o paciente e seus acompanhantes estejam seguros de que a atividade profissional está ocorrendo de forma correta e atenta. Outra estratégia que o paciente pode ser implementada para garantir a sua segurança é a solicitação de receituário impresso, onde as chances de interpretações errôneas são praticamente zeradas, visto que não existe o fator humano da escrita, que anula a ilegibilidade e reduz a chance de eventos adversos. Caso exista a ocorrência de danos, estes devem ser comunicados ao Núcleo de Segurança do Paciente através do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) (BRASIL, 2020).

Outrossim, nos casos em que há dano grave à saúde do indivíduo, é de suma importância a oferta de serviços de apoio psicológico para pacientes, familiares e também para os profissionais envolvidos, tendo como foco diminuir os efeitos que esses possam apresentar (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

Por fim, algumas pesquisas são identificadas na literatura, destinadas a promover a participação ativa dos pacientes na prevenção de incidentes relacionados à segurança do paciente, nas quais visam estimular e promover a autonomia e empoderamento dos pacientes frente ao seu cuidado, como a análise de informações e percepção que os usuários têm frente a segurança do paciente dentro dos serviços de saúde, e assim, possibilitam que os próprios pacientes consigam identificar os riscos assistenciais e evitar incidentes (FIGUEIREDO et al. 2019).

4. CONCLUSÕES

A partir da busca e leitura dos materiais conclui-se que a participação ativa do paciente e seus familiares é de suma importância, visto que essa ação possibilita que sejam identificados problemas relacionados a segurança do paciente antes que eles se tornem incidentes e assim, possibilita que sejam feitas ações voltadas à promoção da segurança, bem como, reduzir o risco de agravos à saúde do paciente, garantindo uma qualidade do cuidado à saúde e proporcionando também o desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente forte entre profissionais da saúde e comunidade civil.

Ademais, esse trabalho nos apresenta com clareza os motivos pelos quais esse assunto deve ser abordado mais frequentemente e mais incisivamente, com foco na proteção não apenas do paciente, mas também dos profissionais e estudantes da área da saúde, os quais mesmo que em menor intensidade, também são afetados pelos erros sistêmicos, erros esses que devem ser relatados de modo que possibilitem o desenvolvimento de ações para mitigar ocorrências de eventos futuros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Pacientes pela segurança do paciente em serviços de saúde: Como posso contribuir para aumentar a segurança do paciente?** Orientações aos pacientes, familiares e acompanhantes. Brasília, DF: Anvisa; 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/guia-como-posso-contribuir-para-aumentar-a-seguranca-do-paciente-orientacoes-aos-pacientes-familiares-e-acompanhantes/view>. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Metas Internacionais de Segurança do Paciente**. Brasília: 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/saude/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria N° 529, de 1° de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília: Ministério da saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 26 jul. 2024.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão integrativa. **Comunicação Científica**, v.34, n.6, p.428-431. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcgmV6Gf#>. Acesso em: 16 set. 2024.

FIGUEIREDO, F. M. et al. Participação dos pacientes na segurança dos cuidados de saúde: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 12, p. 4605–4620, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/G8ZYskrrkjvP9FwjDFgKsyB/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 17 set. 2024.

REIS, C. R.; *et al.*. Hospital humanization with a focus on Nursing care for premature newborns in a Neonatal Intensive Care Unit: a narrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e199101522686, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22686. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22686>. Acesso em: 16 set. 2024.

VILLAR, Vanessa Cristina Felipe Lopes, MARTINS, Mônica e RABELLO, Elaine Teixeira. Qualidade do cuidado e segurança do paciente: o papel dos pacientes e familiares. **Saúde em Debate [online]**. 2022, v. 46, n. 135, pp. 1174-1186. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/thcVfcCJVQNFj7Ds6WrXg5z/?format=pdf>. Acesso em: 06 ago. 2024.

WHO. World Health Organization. **Global Patient Safety Report**. World Health Organization, 2024.